

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.722

Sábado, 5 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração Tipográfica

Caixa de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

A U. S. O. do Porto lembra aos seus aderentes a prática do nobre gesto de solidariedade: ... O auxílio às vítimas das recentes atrocidades

## A DECADENCIA DO FASCISMO ITALIANO

### Mussolini, o político do assassinato, vítima da sua obra

O ditador italiano está assistindo à "debacle" do seu regime de crime e de ódio — Ou abaterá as feras que acarinhou e incitou, ou será abatido por elas. Os punhais fascistas voltar-se hão contra o peito do seu chefe

#### O desmantelamento do fascismo é uma tremenda lição para os reaccionários portugueses e um aviso ao povo, que contra os seus pronunciamentos em Portugal deve insurgir-se

Que o fascismo entrou na agonia é uma afirmação banal, tal o número de vezes, que ela, nos últimos tempos tem sido pisada e repisada. Nascedo do crime, chegando ao poder, navegando num mar de sangue, é ainda um crime que lhe prepara a morte — será ainda outra onda de sangue quem, em definitivo, o afogará. A morte de Matteotti que aparece como o sinal mais visível a marcar a agonia fascista, é apenas um pretexto o eterno motivo que aparentemente sobressai em tódas as grandes mutações políticas e sociais. Pois tantos e inermentes crimes, tantos e tão odiosos assassinatos o fascismo praticou, que mais um crime, só mais um crime, tem força para o derrubar e matar? Evidentemente que não. E, que o fascismo nunca passou, mesmo para os mais reaccionários italianos, para os mais ferocios capitalistas italianos, dum instrumento que se aproveita em último recurso, mas que se abandona, com horror e asco, logo que a dura necessidade, o momento extremo, passaram. O próprio Mussolini, tipo singular de aventureiro, correndo às cegas para a vitória duma ambição, sem lhe descurar o preço, nem transigir com o menor escrúpulo, tem pelos sequelas, por aqueles que o serviram um ódio enorme — o ódio dos que se serviram a si mesmo num grande desprêzo por aqueles que tendo começado por vê-los, acabaram por comprometê-los.

O que se passa, neste momento, entre Mussolini e o fascismo, não é um simples arrufo. Mussolini querer viver livre do fascismo, como um peso das grades do seu

cárcere, como um doente da enfermidade que o condena a morrer. Mas, não pode quebrar facilmente um laço em que o sangue, o crime e o roubo, se uniram numa trindade sinistra e implacável. Ha solidariedades quasi impossíveis de aniquilar. Mussolini, tenta, actualmente, o impossível.

Se toma uma ofensiva defendida com o fascismo arrisca-se a ter, contra o seu próprio peito, os punhais e as pistolas dos seus antigos cúmplices. Exercendo essa ofensiva, torna-se um instrumento daqueles que nunca o separarão dos crimes que a sua ambição incitou e perfundiu e que de nenhum modo o apoiariam nem lamentariam, num desenlace fatal, a sua morte.

Apoiando os seus cúmplices cai, ao mesmo tempo do que eles. Eles já estão moribundos, Mussolini não quer, por preço nenhum morrer.

A sua ambição exige-lhe que sobreviva ao fascismo. Mas, entro a lenda que à sua volta se teceu, desfaz-se o deixou-o diante daquelas que o admiravam, a luz muito crua. Aparece, não como um obsecado por uma ideia fixa, disposto a viver, lutar e morrer por ela, com todos os horrores das suas violências e com todos os ardores das grandes convicções, mas como um político vulgar com o terrível contrapéso dos cadáveres que a vulgaridade política «malgrê tout» — não comporta. Deixa para os seus adoradores e fanáticos de ser um ídolo para se tornar num especulador mesquinho.

Mussolini, para onde quer que se volte ou encontra

o ódio ou a desconfiança ou o desprêzo. O tigre, que não ignora a tremenda situação em que se encontra, procura salvar-se, torna-se raposa.

Passa da fórmula à astúcia. Porém, os seus inimigos, que formam em vários campos antagonistas, são bastante poderosos para o deitar abaixo. Mussolini, o assassino, não poderá ser salvo por Mussolini, o comedianta.

Lá se vai o ídolo de Homem Cristo, filho, o audacioso «escroc», e de António Ferro, o mercenário futurista. Resta saber se cairá duma votação ou duma bala. Não é preciso esperar muito para que se satisfacem curiosidades ansiosas.

\*\*\*

Não é a morte política ou física de Mussolini que interessa à burguesia italiana. Ela importa-se não com a vida dele, mas com a sua própria vida. Receia que a queda de Mussolini, desencadeie uma reacção de que o seu egoísmo saia fortemente maltratado e os seus interesses rudemente abalados.

O operariado que foi o bode expiatório do fascismo juntamente com os elementos avançados, pode ter um arranjo que embora não lhe dé a vitória completa, que não atinja os seus mais elevados objectivos, faça encilher as garras aos exploradores e aos políticos. E' da história que a violência engendra a violência, que a fórmula bruta ela própria se cria destrui. Essas lições, tem sido duríssimas através dos tempos, para que a burguesia as esqueça. Manhosamente ela procura, fazer cair

Mussolini e o fascismo, aos poucos, brandamente, evitando, com a maior cautela, as transições bruscas.

Os acontecimentos, porém, não lhe favorecem essa política maniosa, orientada por aquele trivial ditado italiano que afirma ser uma curva o caminho mais curto entre dois pontos. Sabe-se já que Mussolini teve um conhecimento antecipado do atentado contra Matteotti visto que nele estavam incrimados muitos dos seus mais cotados colaboradores — a fina flor do fascismo. As prisões que ele ordenou, toda a repressão que ele mandou fazer a pretexto da morte de Matteotti foram uma cantata que a ninguém iludi. Percebeu-se nitidamente que ele se movia não por horror pelo crime — ele que se elevava pelo crime — mas por interesse pessoal.

Os fascistas, longe de se intimidarem com os manejos do seu chefe, prosseguiram na sua turba senda de assassinar adversários. O crime fascista, mau grado as determinações do chefe, continua ensanguentando a Itália. A resistência ofensiva contra o fascismo, exarcebou os fascistas. Estes, na sua lógica de vencer pelo terror, de vencer, assassinando, continuam servindo-se das suas armas predilectas. As feras, não se recolhem facilmente à menagerie. Mais depressa serão abatidas. Porém, não sucederá que antes do fascismo cair, ele que neste momento está atacando indirectamente o seu chefe, na sua ambição, não o ataque directamente, na sua vida? Se assim for não é o primeiro tirano que morre vítima da sua própria tirania.

### A herança Rocha Cabral

#### O dr. Fernando Carvalho Araújo, depois da defesa falar, prossegue no ataque, revelando o que a defesa não disse

Eu assisti, com a maior serenidade, a todos os movimentos que a defesa houve por bem realizar, — à tóxica as emboscadas que se exibiram e a todos os insultos que se lançaram.

Agora, eu peço a mesma serenidade, a todos aqueles, em cujo espírito, haja uma dúvida, e em cujos corações exista um sentimento de amizade ferida e uma perturbação motivada pelo assombro.

Dos meus lábios não só irá um insulto; nos golpes vibrados pela minha pena não haverá um desvio; da minha razão não flutuará um argumento cívico!

Aqui o juro solenemente!

A sentença ha-de lavrar a grande público, na sua consciência. Então e só então, veremos se há calunias ou se há ladrões.

A questão será debatida, por mim, com elegância e lealdade, pois sou forçado a reconhecer que o dr. João Camões ficou em pé de igualdade comigo.

Sinto, em mim, a firmeza e a generosidade dum batalhador, na plena posse da sua dignidade e da sua força e na certeza matemática da vitória.

Atenderá, apenas, à essência jurídica e moral da questão.

Provarei, exuberantemente que o decreto firmado pelo dr. João Camões é uma tremenda monstruosidade, e que o inventário de Beato da Rocha Cabral é a prova mais ignobil, o atentado mais infame, a torpeza mais revoltante de que há memória nos anais do Poder e nos campos da política, e em que, numa luta encarniça da autênticos ladrões, aparecem irmãos, para os mesmos tenebrosos fins de repasto e extinção, republicanos e monárquicos, deputados e ministros, advogados e testamenteiros, — e até um juiz da Relação de Lisboa — estrangulando, suspindo a calcado a pé, impunemente, as leis do direito, leis de tradições muitas vezes seculares, por enquanto reconhecidas em quase todo o mundo, e adoptadas por todos os povos onde haja um sentimento profundo de justiça e uma noção forte de equidade.

O meu trabalho reclama uma série longa de artigos, pois tenho de transcrever algumas peças importantes do processo e fazer apreciações onde sejam necessárias, para o esclarecimento completo de verdade.

Este trabalho é para os que sabem ler e pensar. Ele é para os fortes que saibam assistir a um combate de morte sem que os sentimentos lhes façam tremer o raciocínio e sem que as paixões partidárias venham adulterar os principios.

Aos operários que até aqui se deixaram ingenuamente arrastar pelo canto da serra, e não pressentiram o perigo dos serviços de alta política burguesa, que, junto de si, poderiam, nefastamente desempenhados por um delegado habilidoso e sedutor, que os pudessem induzir a uma transiência — a esses, é que é lícito fôrça oportunidade.

Assim, limitar-nos-hemos, a conhecer, agora, dos requerimentos de lis, por parte de D. Maria J. ynt. Cabral, viúva do ora inventariado, Bento da Rocha Cabral, e por parte dos testamenteiros Manuel Maria do Val e António Maria da Costa (nota do jornalista — individuo que no decurso do inventário, se estavam à maravilha, ao Pé de Cabral, e, mais tarde, em trânsito da sua alegria e em virtude do disposto no §.º do Art.º II dos fantásticos Estatutos).

Porém, a Batalha, na firme disposição de garantir-me a publicidade desta série de artigos? Eu tenho necessidade dessa certeza.

Assim fôr, eu garantir, sob minha

### Isto é deles!

O sr. António Dias Branco, ex-empregado da Cal e Cimentos, preso por estar de posse do segredo das ladroeiras da Companhia!

Encontra-se preso e incomunicável no governo civil, o sr. António Dias Branco, ex-empregado da Companhia Cal e Cimentos, e que o coronel Sá Cardoso acusou de ser o autor da campanha formidável que A Batalha levantou contra essa companhia.

Conforme declarados em ocasião oportuna, esse senhor não é o autor da campanha que nestas colunas levantámos. Os autores das campanhas de A Batalha são os seus redactores.

O convencimento, porém, de que o sr. Dias Branco era a pessoa que escrevia os artigos referidos, levou os administradores da companhia a perseguir o seu ex-empregado, tendo conseguido há tempos que o prendesse, prisão que não se manteve, porque se provou que o agente que tal prisão fizera, procedera ilegalmente, e, decerto, instigado pelo sr. Batalzar Cabral que não recuará em saltar sobre todas as leis para se vingar dum pessoa que estava na posse dos seus repugnantes segredos.

Leitores — agora vamos lér parte das conclusões do dr. Juiz sr. Guerra, um venerando republicano (daqueles que já eram há trinta anos!) julg honesto e audaz, e que é uma verdadeira glória da nossa magistratura.

Serão estas formidáveis conclusões, monumento admirável de beleza jurídica, padrão de inegualável ombridade, a bênção da minha caneta, ao iniciar esta montaria aos abusos.

O dr. J. A. Camões feriu, injustamente, este venerando magistrado, certamente ignorando que o dr. sr. delegado, representante direto e fiscal dos interesses supremos do Estado, está, nas promoções que se leem no decorrer dos autos, inteiramente ao lado do.

O dr. sr. Camões é, a meu ver, um homem de grande integridade, que exerceu

o seu ofício com competência e honestidade, e que é um homem de grande probidade, que é sempre respeitado e admirado por todos os que o conhecem.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

Que mais falta para que eles mandem assassinar os robados?

Vê-se, pois, que a polícia está ao serviço directo dos financeiros e industriais.

Enquanto os ladrões estão de posse de tudo, até da própria justiça.

**TEATRO NACIONAL**

Sempre

**Os Dois Garotos**

A's 9,30 da noite

- A MAIS -

emocionante das peças

**POLÍTICA**

**A "Seara Nova"** pretende um governo nacional

O sr. Rodrigues Gaspar, pessoa facilmente irritável e de epiderme muito sensível às ferroadas políticas, parece que vai pelo borda fora, sem ter conseguido formar gabinete. A fála de governo vai persistir. Antes isso que a fala de água ou de carvão...

A "Seara Nova" nessa emergência política, lançou um alívio na nota oficial, que passamos, na íntegra; a transcrever:

• Reuniu a comissão política da "Seara Nova", decidindo por unanimidade: 1.-Protestar contra a atitude do Parlamento, que, descartando os seus deveres, se tem embarcado a ação dos governantes, sem por sua parte apresentar quaisquer ideias governativas ou estudar e discutir seriamente os projectos e propostas de lei de maior importância para o país;

2.-Pronunciou a constituição dum governo nacional, composto de competentes, libertos das peias partidárias, mundo de lutas autorizações, e com um plano de conjunto de realizações financeiras, económicas e educativas;

3.-Fazer votos para que seja possível ao sr. presidente da República resolver a crise política segundo as ideias aqui preconizadas.

**Interesses de classe**

A organização dos marítimos precisa robustecer-se

A classe marítima de Faro é uma das mais numerosas que existe nesta cidade. É composta de pescadores, barqueiros e ameijoeiros e tem constituído o seu sindicato profissional desde que encontraram uns 300 marítimos.

Sendo o número de componentes da classe muito maior, procura o sindicato que todos se filiem para se acabar com certas anomalias que existem no seu seio e que bastante os prejudicam.

A inconsciência da classe tem levado a sua maioria a querer-se, lessando-se suavemente, e assim uma atmosfera de desconfiança pelo que só são prejudicados os que trabalham.

No momento que atravessamos em que se reconhece a necessidade de todos os trabalhadores se organizarem fortemente para a conquista dum melhor bem estar e preparar um futuro de equidade, não está certo que os marítimos de Faro, que fazem parte dumha classe laboriosa, estejam, na sua maioria, afastados do seu sindicato, quando só unidos algo de bom podem conseguir.

Reconhece-se a conveniência de todos se filarem no seu sindicato profissional, e, fazendo-o, os marítimos de Faro só com isso poderão lucrar, terminando de vez com as manobras existentes em questão e o trabalho que sobremaneira prejudicam todos os componentes da classe, deixando os que quererem como esta parte tem feito com manifestação dos exploradores.

Que todos os marítimos de Faro compreendam a justiça da sua causa e procurem integrar-se no seu organismo profissional, dando-lhe a vitalidade indispensável a fim de poderem conquistar o que de direito lhes pertence, para o robustecimento da organização operária.

**Agremiações várias**

**Sociedade de Instrução "Os Amigos da Infância".** — Esta sociedade para encerramento do ano lectivo da respectiva escola, além de outros feitos, realiza no dia 17 de Agosto próximo um *"pit-pit"* no Parque Silva Pôrto, em Benfica, estando desde já aberta a inscrição para sócios e suas famílias, na sede desta colectividade, rua Marli Pia, 204, 1º.

**Grupo de Solidariedade "Os 21 Manufactores des Calçado".** — Para tomar as resoluções sobre a vida orgânica do grupo, são convidados a reunir-se hoje, às 21,30 horas, todos os seus componentes.

**Greve de padres**

BELORADO, 4.—Estão em greve todos os padres do Montenegro porque desejavam melhorar a sua situação material.

ver felizes e de possuir... a verdade e a virtude.

Temos a certeza de que o congresso eclesiástico terminará por pedir ordem em casa, para que os Papas Benedicto VI e João XIV não sejam estrangulados e esfomeados por Bonifácio VII; o papa João VI não seja mutilado nos olhos, na língua, no nariz, nas orelhas e nas mãos e depois horrivelmente morto por Gregório V, os papas Clemente II, Vítor III e João XVII não sejam mortalmente envenenados, respectivamente por Gregório VI, imperador Henrique IV e João XVIII; etc., etc.,

Do que parece concluir-se que tal torja deve ser combatida, não só pela educação do povo, pela difusão da instrução pública, mas também por um modo claramente português — a passagem material e antenatal.

E' o que dizia um tal Marques da Fonseca no tempo da outra "Seara".

C. V. S.

**são Carlos**  
HOJE-A's 9,12 da noite  
**VIBRANTE EXITO**  
A peça em 3 actos de Jodo Correia de Oliveira e Francisco Lage

**A Verdade**  
O maior exito dos últimos tempos, em peças dramáticas portuguesas. Primorosa, com elogios a Ludvílio Simões e Eça de Queiroz, com Joaquim Almada e Hortense Luz.

Não há locação. Fitas e camarotes, 4000. 3000, 2000 e 1200. Fauteuils 900 e Varandas, 250.

**EM LOANDA**

Um tenente assassina cobardemente um soldado

O militarismo, está neste momento, em foco e não por actos que o prestigiam. O assassinato dum operário em Silves, as descargas dadas naquela cidade sobre uma multidão, na sua maioria, composta por mulheres e crianças revelam a existência dum mentalidade criminosa. Agora chega-nos de Loanda, uma carta que é um clamor de indignação contra o bárbaro e cruel assassinato dum soldado praticado por um tenente.

Pela informação que recebemos o caso passou-se assim:

Um soldado de apelido Simões, da Companhia de Infanteria de Loanda, em brigou-se uma noite sendo repreendido pelo cabo n.º 12 que, sem dificuldade, foi prontamente obedecido, o conseguindo levar para a caserna.

Pouco depois quando já se encontrava deitado foi acordado por uma discussão travada entre o cabo e o soldado n.º 15. Quando também se achava envolvido na discussão entrou o tenente Varejão acompanhado por algumas praças. Este esbofeou o soldado que por estar a pouco embriagado esqueceu a passividade imposta pela disciplina militar e se lanço ao tenente. Facilmente apanhou-o, apertando-o, e o soldado meteu, sob prisão, entre uma escolta.

Com desusada energia se apreciou e atacou a ação perniciosa de alguns senadores e deputados protelando indefinidamente a discussão da lei do inquilinato, resolvendo-se mais uma vez agir diante dos deputados no sentido de se abreviar a discussão.

Foram aprovados votos de louvor à comissão organizadora e à imprensa, procedendo-se em seguida à eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção—M. J. da Costa, presidente; Luis António Rezende, secretário; Augusto M. dos Reis, tesoureiro; João A. M. de Abreu e Lúcio C. Cifuentes, vogais; António de Oliveira e Inacio Marques, suplentes.

Conselho fiscal—J. Pedro Moreira, Izequiel Barros dos Santos, Manuel Deslandes, Alexandre dos Santos e Vitorino dos Santos Oliveira.

Assembleia geral—Lino da Silva, João A. Gonçalves, Abel A. da Cruz, Joaquim Cardoso e Augusto J. Lopes Dinis.

Comissão de Conciliação—Almeida Coelho, José Simões, Albano da Cunha, Isidoro Duarte, J. Carlos Rates, L. Palma Flores e José de Jesus Gabriel.

Os novos eleitos tomam posse hoje às 21 horas.

**SEÇÃO TELEGRÁFICA****C. G. T.**

Construção Civil de Beja.—Só ontem recebemos vosso ofício, pelo que nos foi impossível enviar delegado.

**SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE**

Cabeço de Vide.—Trabalhadores Rurais.—Informem se receberam procurações, que foram devolvidas para juntar ao processo.

Evora.—Januário Nunes dos Santos, o seu irmão foi como os outros presos que fizeram requerimentos e não como vâo.

Braga.—Manipuladores de Pão.—Aguardem carta registada, sobre resposta ao ofício enviado.

U. S. O.—Secretariado—Zona Norte.

Sobre a pregunta que fazem o dr. Campos Lima dará explicações.

Silves.—Corticeiros.—Aguardem ofício circunstanciado sobre o assunto que ora nos interessa.

**Federações**

METALÚRGICA

Sindicato de Faro.—Recebemos ofício e dinheiro; entregou Quintino, Segue expediente.

Sindicato de Vila Real de Santo António.—Recebemos ofício e dinheiro. Segue expediente.

**SOLIDARIEDADE**

Comunica-nos o sindicato dos Operários do Município, ter recebido, para os presos da classe, mas as seguintes quantidades: Oficina de Alcântara, 2000; Distrito, 1330; duma reunião magna da classe, ficou assim constituído:

M. J. Flóres, gráfico; João V. Alves e Adolfo de Freitas, empregados comerciais; José Constantino, cerâmico; Tomás da Silva, mobiliário; Eusébio A. Neves, metalúrgico. Faltou ainda um elemento que será nomeado na próxima reunião de comité, na sexta feira, 4 de Julho na sua primeira reunião este resolveu oficializar a sua constituição, bem como a Federação de Indústria de Faro.

Foram também por unanimidade aprovado que a partir desta data o sindicato não oponha obstáculo à nomeação de novos dispenseiros.

Por último foi resolvido tratar-se mais detidamente da situação da caixa de socorros numa reunião para esse fim convocada.

S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra.—Reuniu a assembleia geral para, entre outros assuntos, definir a situação do sindicato perante a Confederação Geral do Trabalho.

Debalde a conveniência de aderir a este organismo foi aprovado a adesão, mas só se requisitou o expediente confederal em fine de Agosto a fim de poder-se entre tanto regularizar-se a escritura do sindicato e das suas secções do Pólo e Setúbal.

Foram também por unanimidade aprovado que a partir desta data o sindicato não oponha obstáculo à nomeação de novos dispenseiros.

Esse exame realizar-se-hão dentro de mês.

**Escola Industrial de Fonsêca Benevides**

—Para festejar o VII aniversário da Liga de Instrução e Educação

da Escola Industrial de Fonsêca Benevides, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, uma sessão solene, para a qual aquela associação escolar convida todos os seus colegas das escolas técnicas industriais e comerciais.

Nessa sessão serão entregues os prémios conferidos aos autores das monografias sobre "Os Jerônimos".

A's 10 horas será feita uma romaria das alunos da mesma escola às campas dos professores, alunos e empregados falecidos, cujos cadáveres estejam no cemitério oriental.

Para os protegidos de "A Batalha" recebemos três senhas.

**CIRCO DE VARIEDADES** (Feira de Parque Eduardo VII)—A's 21,30—Companhia Cardinal.

GIL VICENTE—A's 21—Dois Sargentos

OLIMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

S. CARLOS—A's 21,30—A Verdade.

S. LUIS—A's 21,30—Vida Nova.

NACIONAL—A's 21—Os dois garotos.

TRINDADE—A's 21—A Labareda.

POLITEAMA—A's 21,30—O fiel amigo.

EDEN TEATRO—A's 21,45—Luta Nova.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,15—Grandes torneios de luta.

Fauteuils 6\$00 Geral 2\$50

Novos fados e canções

O espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

Novos fados e canções

0 espetáculo mais barato de Lisboa

# A situação do movimento operário na França

A situação do movimento operário revolucionário francês torna-se dia a dia mais confusa e perigosa. Não por isso faremos fácil o descrever-lá. Procuremos todavia fazê-lo. Vejamos como, e por que a maioria tem podido realizar os seus desígnios. Estudemos também antes de mais nada os erros de tática, a disposição de espírito da minoria, cuja falta de entendimento prático é uma causa essencial da decomposição presente.

Principalmente responsável pelo presente estado do sindicalismo na França e pela terrível crise que o dilacerou é uma parte de minoria — o grupo sindicalista revolucionário (G. S. R.) porque depois do congresso de Saint-Etienne não acreditou nas intenções reservadas do partido comunista, porque continuou a depositar confiança nos homens que há muito tempo eram os executores fiéis das ordens do partido, nos sindicatos, fieando a trabalhadora ainda com a maioria após Saint-Etienne.

Durante o período de Saint-Etienne a Bourges robusteceu-se ainda mais a ação dominadora dos comunistas no movimento operário, a pesar dum tardio despertar dumha parte do comité executivo e de dois membros do conselho confederal.

Esta oposição surgiu do seio do organismo central em consequência da violação do mandato, confiado pelo Congresso de Saint-Etienne à delegação do C. G. T. Unitária ao congresso da International Sindical Vermelha. Ela robusteceu-se primeiro por causa da ocupação do Ruhr, e em seguida por causa do bluff político do organismo confederal sobre a «revolução alema», que se deteve em Francfort-S. M., onde o sindicalismo se deixou conduzir facilmente pelo partido comunista francês e pela International Comunista. A falta de umas obrigou a oposição a cristalizar-se interiormente.

Mais ela renegou, com decisão o «Comitê de defesa do sindicalismo», C. D. S., ao qual não ligou por ter declarado o Sindicato em perigo, quando a própria não acreditava ainda no perigo. Enviu de reconhecer com hombridade o seu erro, de entrar no comité de defesa do sindicalismo (C. D. S.), de se ligar a ele para uma ação de tóda a minoria, a minoria do comité executivo e do conselho confederal preferiu criar os G. S. R., onde conduziu.

O que foi este congresso? O que devia ele ser? A declaração oficial da definição do partido sobre os organismos operários e a justificação da dispersão das fórcas sindicalistas revolucionárias.

Tudo foi dito, tudo foi resolvido: A violação das resoluções de Saint-Etienne pelos delegados a Moscovo, o continuo e persistente desvio do programa sindicalista a favor do partido comunista, o bluff sobre os acontecimentos da Alemanha, etc., etc. Nós não tínhamos contra nós delegados sindicalistas, que fossem capazes de atingir os nossos principios e as nossas aspirações, mas unicamente representantes do partido, que votavam, falavam, calavam, aplaudiam estrepitosamente ou assobiam, para criar os G. S. R., onde conduziu.

Covilhã

## O Albergue dos Inválidos do Trabalho e a câmara

GUARDA, 2.—Torna a vir à liga o caso da transferência do Albergue para a Escola Industrial.

O operariado da Covilhã, se a câmara tentar pôr em prática os seus projectos, encontrará-se preparado para reagir na primeira tentativa, e com este estão todos os homens de bem, menos a vereação.

Não se pode admitir que uma Câmara tenha autoridade suficiente para destruir parte da cida e quando a crise de habitação se constata duma maneira desoladora; que tenha contratos com uma empresa, para a construção de habitações, com um modelo em cimento armado e essa mesma empresa esteja empregando a sua matéria em construções particulares; que quando foi inaugurado o Teatro mandasse abrir ali na Praça do Municipio uma vila com o fim de sanear a cidade e fazer desaparecer os vergonhosos carros de noite, e ficasse ali uma porção de canos para que se partissem, tapando novamente a vala, ficando a canalização sem efeito, e o dinheiro dos municípios esbanjado.

Não se pode admitir ainda que uma vereação assistindo as cadeiras do peitoro, premeditadamente destruir prédios e não construir os como o incluído num dos números do seu programa.

Uma vereação ilegalizada, não deve, não pode, não tem o direito de vir de encontro às aspirações dos habitantes da cidade, fazendo com que estes um dia, farto de tanta infâmia, se aglomerem e corram com os vendilhões do tempo.

A transferência do Albergue para o edifício da escola industrial, é um crime

para o Mês de Maria.

## Cabeção

### Um padre insiste e jesuita expulso pela população trabalhadora

CABEÇÃO, 5.—Um jesuítico acostumado a converter os pretos em África, foi convidado pelos reactionários desta localidade para vir preparar as crianças para o Mês de Maria.

Tu vens connosco, em Vagraria?

Vou, sim...

Tu, eremita? tu, santo homem às direitas? que res te connosco, Homens errantes, Lobos, Cabeças de lobos, diabos de Vagros como somos?

Jesus disse: «Não são os que têm saúde, mas sim os enfermos que precisam de médico...»

Frade, tu falas seriamente? replicou Cautin em voz baixa. Não me abandonarás? Proteger-me-hás contra estes Filisteus, contra estes Moabitas?

O meu dever é tornar esta gente melhor do que é.

Melhores!... estes sacrilegos que saquearam o meu palácio, os meus belos copos, os meus belos vasos, o meu ouro e a minha prata...

— Não disse acaso a Escritura: «A espada humida se tornará em foice para podar a vinha florida; a terra pacifica e fecunda produzirá os seus frutos para todos os homens; o leão dormirá ao pé do cabrito montes; o leão ao pé da ovelha; e uma criança guiará tóda a casta de animais.» Não blasfemes! o Criador fez a criatura a sua imagem! tê-la boa para que seja feliz: cegos, miseráveis ou ignorantes são os maus... Sannemos a sua miséria e a sua cegueira... para que se tornem bons.

Bons? os homens! exclamou o bispo com arrebatamento; e as mulheres sem dúvida também são boas! aquela que foi minha, por exemplo! vejama lá ao longe, aquela monstruosa impudica, de saia cônica de laranja e de meias encarnadas bordadas a prata... Olhem para ela dando o braço àquele grande bandido de cabelo preto? Infame! sclerada!

— Cala-te! Jesus não tinha senão palavras de misericórdia para Madalena a concubina e para a mulher adultera; atrever-te-hás tu a tirar a primeira pedra a essa mulher que foi tu?... Vamos, anda... Os teus joelhos tremem... tenho dó de ti...; encosta-te ao meu braço... tu estás quase a desfalecer...

— Ai de mim! onde querem conduzir-mo estes Vagros réprobos?

uma accão parcial que se desviou frequentemente, contra os seus verdadeiros fins, de minoria agrupada no comité de resistência do sindicalismo.

A última, que comprehendeu todo o perigo dum tão dispersa como confusa secção, tinha decidido depois da conferência nacional, sob pressão dos elementos revolucionários da minoria realizar um congresso extraordinário com a missão de modificar a insuportável situação existente. Decidiu isto com a séria preocupação de unir as fórcas da minoria.

A primeira e única reunião, que se realizou entre as duas fracções, demonstrou a impossibilidade de se encontrar uma plataforma para a ação comum. O único ponto em que estavam unidos os aderentes à A. I. T., o comité de defesa do sindicalismo e os grupos dos sindicalistas revolucionários, era o seguinte: «A consideração e defesa da independência e autonomia do sindicalismo no movimento operário francês».

Isto era contudo bastante insuficiente para permitir que se unissem as fórcas das ambas as minorias e para as conduzir em comum até onde elas pudessem trabalhar conjuntamente. «A maior consideração pertinente a Internacional Sindical Vermelha e os comités de ação nacionais e internacionais» constitui, veladamente, mas tenuamente, a subordinação dos sindicatos ao partido comunista.

Foi neste caso, nista excepcional fusão, nestas embasias, que os homens tiveram assento em 12 de Novembro no congresso extraordinário de Bourges.

\*\*\*

O que foi este congresso? O que devia ele ser? A declaração oficial da definição do partido sobre os organismos operários e a justificação da dispersão das fórcas sindicalistas revolucionárias.

Tudo foi dito, tudo foi resolvido: A violação das resoluções de Saint-Etienne pelos delegados a Moscovo, o continuo e persistente desvio do programa sindicalista a favor do partido comunista, o bluff sobre os acontecimentos da Alemanha, etc., etc. Nós não tínhamos contra nós delegados sindicalistas, que fossem capazes de atingir os nossos principios e as nossas aspirações, mas unicamente representantes do partido, que votavam, falavam, calavam, aplaudiam estrepitosamente ou assobiam,

que estavam arregimentados no Congresso à ordem e para grande honra do partido comunista, que dirigia os trabalhos internos e externos sob o olhar duro do representante de Moscovo e do Comitê dos Forges, io que pode parecer paradoxo, mas é contudo exacto e verdadeiro.

O resultado? 973 dos comunistas contra 369 sindicalistas (147 do C. D. S. e 122 dos G. S. R.) aprovaram a atitude dos dirigentes da Confederação, e consentiram na subordinação dos sindicatos ao partido comunista aceitando a moção de Semard. — Desde então foram patrocinadas todas as ações deste último partido, mesmas as mais suspeitas, pelos dirigentes da Confederação e dos Comitês, que eram constituídos exclusivamente de economistas e de indivíduos, que como elas simpaticavam, que é a mesma coisa. E por Bourges a situação tem sómente piorado. A minoria não tentou atingir no exemplo da derrota infligida, o que devia ter sido para ela uma poderosa lição — não desenvolveu uma séria ação oposta.

E' lamentável que esta minoria com a sua preocupação dumha impossível unidade doutrinária afaste de junto de si aqueles lutadores, que combatem os três anos, continuamente o perigo comunista.

Quinton, Totti, eu e outros, quissem ainda a dizer uma palavra junto dos que lutavam com cara descoberta, foram declarados pelos trabalhadores da «11.ª hora como «gastos», todavia eles tinham evitado a bancarrota certa dítes.

Sempre fiéis à L. S. Vermelha (quanto tempo ainda), os grupos do sindicalismo revolucionário, que, graças à indiferença dos camaradas dos extintos comitês de defesa do sindicalismo tinham entendido, ocupar todos os lugares dos grupos bastardos, formados em Bourges, dedicaram-se a uma propaganda tan inconstante, sem vida, sem força, sem uma orientação clara, e sem um plano de finalidade definida, que conduziram a Minoria no Congresso da União dos Sindicatos do Sena nos fins de Dezembro de 1923 a uma nova calamidade.

A-pesar-da escandalosa administração moral e financeira, a-pesar-dos êxitos e falhas cometidas teve o Bureau da União dos Sindicatos uma maioria esmagadora, e triunfou sobre uma minoria, que

dele-sa-humanidade, por quanto, viria sacrificar aqueles desgraçados velhinhos que mesmo albergados vivem com miséria e uma dificuldade, se não for o auxílio monetário do operário.

Os dois edifícios são próprios das instituições que nelas actualmente funcionam, e portanto, uma tal resolução da câmara ilegalmente constituida, virá a dar maus resultados, visto fazer revoltar tóda uma população que passa a passo tem acompanhado as suas obras.

A resposta dada pela mesma a um ofício enviado pela Associação Textil, um escarro lançado ao operariado ou

levou a sua inconsciência e ingenuidade tam longe, que apresentou uma moção sobre a unidade, cujo texto foi aceite com entusiasmo pela maioria.

Seguiram-se então os trágicos acontecimentos de 11 de Janeiro na sala «le petit Vergeat» (naquela sala, que tem os nomes dos dois primeiros mártires franceses, que desapareceram para sempre) no Mar da Marmânia, onde trabalhadores à ordem dos dirigentes do partido comunista mataram dois outros operários, e feriram mais de vinte.

Os carrascos de Kronstadt tinham feito escola. O fascismo vernele feceu o seu nascimento.

Nunca nem mesmo em Lille se tinham cometido a sangue frio trias actos criminosos, dirigidos pelas fórcas dominantes de fanáticos e loucos. Nunca foram as nossas assembleas desorganizadas de tal forma, nunca foram os nossos debates concluídos com uma tal brutalidade assassina.

\*\*\*

E' esta a situação. Não é nada satisfatório. Desde a data de 11 de Janeiro um abismo de rancor e ódio, um fosso de sangue separa os sindicalistas dos comunistas. Porque não acreditaram no grande perigo, porque não consideraram as previsões feitas em face do fascismo vernele, de que eu avisei desde Janeiro de 1923, foram os sindicalistas franceses, depois dos da Itália, Espanha, Alemanha e Bulgária, duplamente vencidos, de facto, não pelo capitalismo, mas por um outro inimigo, que se apresenta como «movimento operário», nomeadamente pelo partido comunista, que tem sabido organizar-se para esta obra, para vencer, sem recuar perante o assassinato, tal como os governos, que él pretende substituir, e de que é um digno sucessor.

O que deve agora suceder depois de tudo isto? Difícil é dizer. Os trabalhadores franceses ficaram bastante impressionados com o trágico acontecimento, realizado tanto com celeridade, contudo contiveram-se mais uns quando os seus inimigos estavam um pouco enfraquecidos.

Julgou-se que os sindicalistas de tóda a parte romperiam com os assassinos, e que os seus cúmplices da C. G. T. U. eram, infelizmente, isso era só um movimento impulsivo de ódio, e não um raciocionado e decisivo de cons-

ideração, do qual pudesse resultar uma separação clara e definitiva.

De facto reuniram-se as delegações de província com as de Paris, por ocasião dos funerais das duas vítimas, para demonstrarem que situação era sem igual e sem exemplo.

O que se podia concluir? nada de importância. Só a inoportunidade da minoria, que se podia concluir? nada de importância. Só a inoportunidade da minoria, que se podia concluir? nada de importância.

Sem querermos anunciar com exactidão um futuro melhor, dizemos: todos os últimos que tem mais possibilidades de vitória.

Neste caso surgiria a unidade, e encontrar-se-ia o caminho da sua realização. A reunião das fórcas sindicalistas da C. G. T. Unitária com as que estão fora neste momento, e com as da C. G. T. não só permitiria ao sindicalismo francês retomar o seu curso danoso de guerra, mas também impediria que fosse orientado pelas formas determinadas pelo ponto de vista da C. G. T. U. sobre a unidade.

Assim, a mesma gente, que se tinha reuniido com o fim de afastar os seus adversários na C. G. T. U., dos acólitos dos assassinos dos seus irmãos, chegarão à conclusão de apresentarem a seguinte solução. Nós proponhamos a unidade de ambas as C. G. T. (Confederação Geral do Trabalho e Confederação Geral do Trabalho Unitária) onde todos devem ficar amalgamados. Os que as quisessem abandonar, proclamam com isso a faísca imediata do sindicalismo.

Eu compreendo muito bem, que os nossos camaradas dos outros países, que não conhecem bem a situação, acharão pouco sensato em tóda estas manifestações, nestas coisas desconexas, estas atitudes provocadoras, nestas ridículas manobras e nestas indecisões incompreensivas.

Quem alcançará o triunfo final? Os autonomistas, como os camaradas da Construção Civil, que em 20 de Janeiro

abandonaram definitivamente a C. G. T. Unitária, enquanto reclamam, que o rompimento se estenda à tóda a federação? Ou alcançará o triunfo, aqueles que querem a unidade a pesar do crime? Ou terão a vitória, os que se esforçam pela unidade de todos os fórcas operárias, com exclusão dos que assassinaram o sindicalismo e os seus militantes?

Sem quererm

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

## SEÇÃO DE LIVRARIA DE “A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:  
Continente—Encomendas postais até 500 g. \$150, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

### Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$150
História—A Rússia Socialista	\$600
Antonelli—A Comuna	\$400
A maçonaria e os proletários	\$50
Português crido em 1843	\$150
O Problema Histórico	\$150
Agência Lux:	
Sindicalismo e os intelectuais	\$50
Branlant—A greve geral	\$150
Bacelar—No seculo em que somos anarquistas	\$50
Carlos Ribeiro—A classe do Proletariado	\$150
Chapéu—Porque não creio em Deus?	\$150
Chueca—Como não ser anarquista	\$150
Dr. Alberto—O amor livre	\$150
Contato—Contra o comunismo	\$150
Outour—Ouladucalismo e a sua revolução (1921)	\$150
Emilio Rossi—Cristo nunca crusou?	\$150
Eliseu Reclus—A evolução social e os anarquistas	\$150
Euclides da Cunha—Astronomia	\$150
Gos Williams—Relatório dos delegados dos S. W. W. ao congresso da I. S. V. de Munique	\$150
Gladiador—A questão social a Brasil	\$150
L. O. N.—Procriação consciente	\$150
Guilherme Le Bon	\$150
As principais classes sociais na guerra europeia (1914)	\$150
Ensaios sociológicos da guerra europeia (1914)	\$150
Buyau—Ensino moral e suas obrigações e responsabilidades	\$150
Conferência da Paz (1919)	\$150
Palavras da guerra mundial	\$150
o movimento operário da Gran Bretanha	\$150
Psicologia do socialista—Anarquista	\$150
Psicologia do socialista—Anarquista	\$150
A Crise do Socialismo	\$150

### Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Henrique Leone—O Sindicato	\$150
Horácio Salgado	\$150
O ouro da Impaculada	\$150
Mentiras religiosas	\$150
Reinigação do morte	\$150
As Sociedades Fátrias	\$150
Anarquia nas 5 nações	\$150
O individualismo a Socialista	\$150
João Bonança—O Seculo e o clero	\$150
José Gómez—Editorial Nacionalista	\$150
Jules Guadet—A lei das satisfações	\$150
Justus Ebert—O S. L. W. W.	\$150
Justos na prática	\$150
Kraatzkine	\$150
A Sociedade	\$150
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	\$150
A Gralha Revolucionária (2 vols.)	\$150
Os Estudos de alienação	\$150
O Estado e o seu povo Histórico	\$150
O espírito revolucionário	\$150
Lázaro A. Liberdade	\$150
N. Lénine	\$150
Os Problemas do Poder	\$150
A Social Democracia na Alemanha	\$150
Manuel Ribeiro—Na linha da fronteira	\$150
Macau—O Capital (2 vols.)	\$150
Noite—A Festa Religiosa	\$150
Nietzsche	\$150
Anu-crísis	\$150
Genealogia da moral	\$150
Neno Vasco—Ao Pragmatismo	\$150
Conceção Anarquista do Socialismo	\$150
A grande dos inquisidores	\$150
Novociv—A emancipação da mulher	\$150
Patrício Pouget—Como falar e remeter	\$150
Perfetto de Garvalho—Notas e suas aulas	\$150
Prat—Necessidade da Associação	\$150
Rossi—A Rússia Nova	\$150
Roberto—A subjetivação das ciências	\$150
Sebastião Faure—Doze provas da existência de Deus	\$150
Tomaso Fonseca—Sermões da Montanha	\$150
Notas Catolicadas	\$150

### Valério, Lopes & Ferreira, Lda.

#### FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE, 3930, N. FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86—LISBOA

### FERRAGENS E FERRAMENTAS

Louças de ferro esmaltado e estanhado, zinco estanhado—Reguló de antimónio e mangueiras—Redes de arame—Bigornas, cavaletes, safras, toros e engenhos de furar; folas, arames de bicos, etc. Cabo de arame e apetrechos marítimos

#### Cravo de ferrador

#### DESCONTO AOS REVENDORES

SERAFIM & LOPEZ, Lda.

Rua de São Paulo, 43 a 47 — T. dos Remolares, 50 e 52

TELEFONE CENTRAL 844

Fatos completos  
A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde 145\$00  
Calças desde 39\$00  
Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão  
170, RUA DA BOA VISTA, 172

Vidraças, garrafas, garrafoes e pirolitos

Entregas imediatas António Centeno, Limitada, rua Nova do Almada, 36, 3.º Lisboa. Telef. 2864 C.

**FÁBRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.º**  
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19  
TELEF. C. 1244—LISBOA

### REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

### “Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

### “Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

### “Reumatina”

Vende-se em tódas as bocas farmácia e drogarias

### Pó Anti-blenorragico

É o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ercentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

### Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

### Retrozaria MIMOSA

Rua da Prata, 184

ARTIGOS de retrozaria e modas, tais como, crêpons, punções de algodão e seda, foulards, blusas, meias, vestidos de criança e bipes e grande variedade de

Bordados da Madeira recebidos directamente daquela ilha. Preços sem competência. Descontos às modistas,

Exigir sempre esta marca

### A'S GLASSES POBRES

CONSULTAS AOS PREÇOS DAS POLICLÍNICAS

### TRATAMENTO DA SIFILIS

DOENÇAS das senhoras e crianças

Dr. Marinho, às 11 horas.

Clinica geral e doenças pulmonares

Dr. Raul Faria, às 11 horas.

Doenças do estômago, intestinos, figado e paixões quentes

Dr. Bruto da Costa, às 14 horas.

RUA DO OURO, 172, 2.

### Tinturaria a vapor

Limpas e tinge toda a qualidade de vestuário, fatos de homem e vestidos de senhora e de criança, em preto e todas as cores garantidas. É a melhor casa no género e a que mais barato trabalha.

Rua das Amoreiras, 177

### CALÇADO

## A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em calf, preto, forma brôa, cujo valor é de 70\$00.

a 60\$00 sapatos de verniz, decortados, para senhora, cujo valor é de 55\$00.

a 70\$00 botas calf preto cano de cér, forma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 65\$00.

a 30\$00 grande lote de sapatos, calf cér, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

### FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa :

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

### IMPORTANTE

### SEGUROS MARITIMOS

“A MUNI AL”

participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à

### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 600.000\$00—Reservas, Esc. 749.051\$69,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95—Tel. 3891

DELEGACAO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.

Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles

Tinturaria em tódas as cores e limpeza de tódas a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, pelegas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA